

Carlos Camilo e Denise Yokoyama: há 15 anos desbravando, de moto, trilhas ecológicas

Ele trabalha há 21 anos no INCA e, atualmente, é chefe da Divisão de Enfermagem do HC II. Ela, há 10 anos no Instituto, é enfermeira do setor de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) do HC I. Casados há 18 anos, 15 destes dedicados ao desbravamento de trilhas ecológicas, a bordo de motos, Carlos Camilo e Denise Yokoyama revelam-se apaixonados pela prática.

Tudo começou com uma ousadia de Denise que, ao tomar emprestada a moto de seu pai, sem consentimento, acabou ensinando Carlos a conduzi-la. Mais tarde, também o incentivou a tirar novamente sua habilitação. "Apesar de, hoje, eu pilotar a moto com mais frequência, sei que a Denise dirige melhor do que eu. Aprendi com ela todas as malícias", brinca o enfermeiro.

O contato com a natureza é um dos principais motivos que os levam a cultivar a atividade. Há tanto tempo na estrada, conhece-

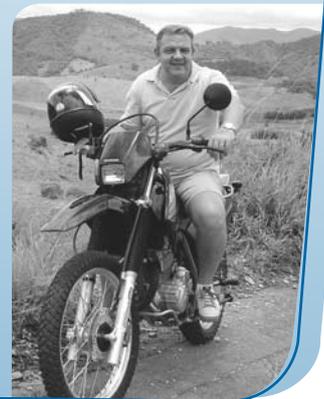


Denise Yokoyama e...

ram os mais curiosos e belos lugares, no meio da mata de Minas Gerais, normalmente escondidos. Mas, dentre tantos destinos, um teve significado especial: a Cachoeira de Ituí, descrita por Carlos como um paraíso mineiro, descoberto por eles no ano passado. Quando chegaram lá, não conseguiram sequer continuar o passeio. A magia do lugar os enfeitiçou e ficaram ali durante horas.

A trilha de moto deixou de ser somente um hobby para o casal e tornou-se um compromisso, já que, pelo menos uma vez no mês, eles usam esse recurso para dar um tempo da vida agitada que levam. "Dirigir moto em trilhas é uma mistura de emoção e diversão que nos ajuda a recarregar nossa energia para a jornada diária", contam Carlos e Denise.

... Carlos Camilo passeiam de moto para relaxar a tensão do dia-a-dia



HC IV elegerá seu Corpo Clínico

De 15 a 19 de maio, acontecerá no HC IV eleição para o Corpo Clínico da unidade. A chapa única, Integração, tem o nome baseado em sua estrutura multiprofissional, definida após consulta ao Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ).

O Corpo Clínico tem a missão de promover a integração, buscar soluções para problemas, estabelecer rotinas técnicas e incentivar o aprimoramento e a atualização técnica dos funcionários para o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

Os componentes da chapa são as médicas Cristhiane Pinto (diretora) e Cláudia Barata (vice-diretora); a assistente social Teresa Cristina Oliveira (primeira secretária), e a enfermeira Helenice de Souza e Silva (segunda secretária). A chapa será eleita dependendo da porcentagem de votos que obtiver. Todos os funcionários MS e FAF, independente de função ou categoria profissional, podem votar.

CCIH do HC II participa de encontro científico de epidemiologia

O impacto de um programa de vigilância na ocorrência de bactérias gram-negativas multirresistentes em um hospital de câncer no Rio de Janeiro. Esse foi o tema do trabalho apresentado, em formato de pôster, pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II no 16º Encontro Científico Anual, da Sociedade de Epidemiologia Americana para Assistência em Saúde. O trabalho, elaborado pelas médicas da unidade Ianick Martins e Paula Gama e pela enfermeira Jackeline Franco, demonstrou que o programa implementado no HC II reduziu a disseminação dos microorganismos entre os pacientes internados. O evento aconteceu entre 18 e 21 de março, em Chicago, nos Estados Unidos.

Depósito de cara nova

O Serviço de Patrimônio do INCA ganhou mais espaço e passou por uma reorganização. Além da aquisição do novo galpão, no bairro de Olaria, o lugar foi adequado para receber o material permanente não usado mais pelas unidades, como cadeiras, computadores e mesas.

Agora, todos os bens recolhidos vão ficar separados por categorias específicas. Essa divisão foi feita para se obter mais segurança e facilidade de movimentação. Segundo Wantuil de Oliveira Antunes, responsável pela organização do novo galpão, o mais difícil nesse período foi separar os bens por tipos e classificar o que pode ou não ser doado. "Foram dois meses intensos de separação, com uma equipe de seis funcionários trabalhando exaustivamente", conta o responsável.

O chefe do Serviço, Luiz Alberto Ladezenski, não quer parar por aí. Segundo ele, como o trabalho de reorganização foi de grande sucesso, o próximo passo é montar uma espécie de *show-room* para deixar em exposição todo o material que pode ser doado – para outro órgão do governo ou uma organização não-governamental.

Sua outra meta é colocar na Intranet a lista de todos os bens em condição de uso para serem vistos por outros setores do INCA que estejam interessados no seu remanejamento.